

António Rafael Amaro

A SEARA NOVA

NOS ANOS VINTE E TRINTA

(1921 - 1939)

Memória, Cultura e Poder



VISEU

1995

Democracia social, socialismo liberal, e democracia cooperativista foram os três conceitos mais utilizados na *Seara Nova* para definir o seu socialismo democrático. Porém, se, durante as quase duas décadas que aqui analisamos (1921-1939), os dois primeiros conceitos foram utilizados invariavelmente e em contextos diferentes, já o último, a democracia cooperativista, só foi utilizado, pelo menos de forma sistemática e convicta, após o regresso de António Sérgio do exílio, em 1933. Democracia cooperativista que, como veremos, marca uma evolução importante na concepção socialista da *Seara Nova*, em termos de alternativa ao capitalismo e ao comunismo. (...) O que importa realçar por agora é o facto de os seareiros necessitarem de recorrer a vários conceitos para designarem o seu socialismo. O que manifesta, só por si, uma clara preocupação em se demarcarem de outras concepções de entender a democracia e, sobretudo, de entender o socialismo. Por outro lado, é evidente no discurso da *Seara Nova* a preocupação que os colaboradores tiveram em escolher, entre os conceitos referidos, o que melhor se adequava, em cada situação concreta, ao ataque e demarcação das teses que pretendiam rebater. Assim, quando pretendiam vincar a diferença do seu socialismo em relação aos modelos que pretendiam superar a tradição liberal e viam na tomada do Estado a tecnologia essencial para a realização do socialismo, reforçavam a sua ideia acentuando o carácter liberal (socialismo liberal) da sua proposta socialista. Quando o que estava em causa eram diferentes formas de conceber a democracia e queriam tornar clara a sua maior sensibilidade a questões sociais, o conceito mais utilizado era o de democracia social. O conceito de democracia cooperativista (que, como já dissemos, aparece mais tarde) tinha um âmbito mais vasto de actuação e era utilizado como um ideal a atingir que pressupunha a perfeita ligação entre a democracia política e a democracia económica.

A evolução da concepção socialista da *Seara Nova* – que parte de uma tímida defesa do socialismo e progressivamente vai evoluindo para uma clara intenção de superar o capitalismo, defendendo, não como no início, apenas algumas reformas no regime de propriedade, mas a própria superação do sistema capitalista, com a defesa da socialização dos meios de produção e de troca – deve muito, o que é

natural, ao diálogo e confronto que foi mantendo com outras formas de contestar e de conceber o socialismo. Queremos com isto dizer que a *Seara Nova* visou preencher um espaço político e ideológico que pretendia, sem sair do paradigma liberal, reformar o capitalismo, através do combate ao liberalismo económico que considerava em perfeita contradição com o liberalismo democrático. E, assim, é sobretudo na sua atitude de objecção aos que lhe pretendem negar esse espaço que o discurso e a ideologia da *Seara Nova* melhor se define. Logo, a inteligência do socialismo na *Seara Nova* deverá, como é evidente, ser feita neste quadro de crítica e de alternativa às políticas e ideologias que tendiam a tornar-se dominantes: tanto as que pretendiam superar a democracia e o liberalismo e, embora noutros moldes, defender o capitalismo, através de políticas autoritárias e fascistas, como aquelas que pretendiam combater o capitalismo e o liberalismo socorrendo-se de meios, também eles, autoritários e totalitários. Isto para já não falarmos nas propostas anarquistas que, também elas, não mereciam a aprovação da *Seara Nova*. Assim, críticos dos que pediam ao Estado um excessivo protagonismo, nunca concordaram com os que viam nele apenas um entrave. Para a *Seara Nova* como já tivemos oportunidade de ver, o Estado, em democracia, tinha todas as potencialidades para ser um instrumento de libertação.

***A Seara Nova nos anos Vinte e Trinta (1921-1939). Memória, Cultura e Poder,* António Rafael Amaro, Viseu, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional das Beiras, Pólo de Viseu – Instituto Universitário de Desenvolvimento e Promoção Social, 1995, pp. 117-118.**